

## COMO RESISTIR AOS FALSOS MESTRES – [PARTE 1]

---



"[6] E agora, assim como [vocês] aceitaram Cristo Jesus como Senhor, continuem a segui-lo. [7] Aprofundem nele suas raízes e sobre ele edifiquem sua vida. Então sua fé se fortalecerá na verdade que lhes foi ensinada, e vocês transbordarão de gratidão. [8] Não permitam que outros os escravizem com filosofias vazias e invenções enganosas provenientes do raciocínio humano, com base nos princípios espirituais deste mundo, e não em Cristo. [9] Pois nele habita em corpo humano toda a plenitude de Deus. [10] Portanto, porque estão nele, o cabeça de todo governante

e autoridade, vocês também estão completos." (Colossenses 2.6-10 – Nova Versão Transformadora)

Em uma das cartas que escreveu aos cristãos em Corinto, o apóstolo Paulo se mostrou, de certo modo, temeroso, preocupado. Para ele havia a possibilidade de os membros daquela comunidade estarem com a sua devoção pura e completa a Cristo de algum modo corrompida (cf. 2Coríntios 11.3). A razão para tamanha aflição está bem clara na carta: “Vocês **aceitam de boa vontade** o que qualquer um lhes diz, mesmo que anuncie um **Jesus diferente** daquele que lhes anunciamos, ou um espírito diferente daquele que vocês receberam, ou **boas-novas diferentes** daquelas em que vocês creram [outro evangelho]” (2Coríntios 11.4 – NVT).

Em outra ocasião, ao escrever para os cristãos na Galácia, o apóstolo Paulo se revelou chocado e expressou todo o seu descontentamento ao tratar do mesmo assunto: “**Admiro-me que vocês estejam se afastando tão depressa** daquele que os chamou para si por meio da graça de Cristo. **Vocês estão seguindo um caminho diferente que se faz passar pelas boas-novas, mas que não são boas-novas de maneira nenhuma.** Estão sendo perturbados por aqueles que distorcem deliberadamente as boas-novas de Cristo” (Gálatas 1.6-7 – NVT). Em seguida ele ordena e ratifica uma ordem expressa: “**Que seja amaldiçoado qualquer um, incluindo nós, ou mesmo um anjo do céu, que anunciar boas novas diferentes das que nós lhes anunciamos. Repito o que disse antes: se alguém anunciar boas novas diferentes das que vocês receberam, que seja amaldiçoado**” (Gálatas 1.8-9 – NVT).

Percebemos em ambas comunidades cristãs que a queixa do apóstolo Paulo é a mesma: cristãos que se afastam rapidamente do evangelho de Cristo e, de boa vontade, aceitam a pregação e/ou ensino de outro evangelho [chamemos de “euangelho”], cujo conteúdo apresenta outro Jesus [chamemos de “Gezuz”], diferente daquele anunciado e ensinado pelos apóstolos. Nos dias atuais essa realidade não mudou. Atualmente, é possível encontrarmos professores de teologia em seminários e universidades ensinando que Jesus não é Deus, assim como alguns pastores tendo a mesma atitude no púlpito. Os

adeptos do liberalismo teológico negam a divindade de Cristo e enfatizam apenas a sua humanidade. Outros, como os propagadores das teologias da prosperidade e da confissão positiva, disseminam as mais loucas invencionices teológicas, todas elas travestidas de “mensagem do Evangelho”. O resultado é que esses autointitulados “homens de Deus” [que na verdade se colocam como “deus dos homens”]<sup>1</sup>, bem como seus seguidores, desconhecem o que de fato é a verdadeira mensagem do Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

As Sagradas Escrituras são bem claras e repetitivas sobre o conteúdo da mensagem pertencente ao verdadeiro Evangelho. Observe:

a) A verdadeira mensagem do Evangelho antes do ministério do Senhor Jesus na terra é: “Arrependam-se!” – *“Naqueles dias, João Batista apareceu no deserto da Judeia e começou a anunciar a seguinte mensagem: ‘Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo.’”* (Mateus 3.1-2 NVT)

b) A verdadeira mensagem do Evangelho durante o ministério do Senhor Jesus na terra é: “Arrependam-se!” – *“A partir de então, Jesus começou a anunciar sua mensagem: ‘Arrependam-se, pois o reino dos céus está próximo.’”* (Mateus 4.17 – NVT)

c) A verdadeira mensagem do Evangelho após o ministério do Senhor Jesus na terra é: “Arrependam-se!” – *“As palavras partiram o coração dos que ouviam, e eles perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos: ‘Irmãos, o que devemos fazer?’”. Pedro respondeu: ‘Vocês **devem se arrepender**, para o perdão de seus pecados, e cada um deve ser batizado em nome de Jesus Cristo. Então receberão a dádiva do Espírito Santo.’”* (Atos 2.37-38 – NVT)

O verbo “arrepender-se”, do grego μεταμέλομαι (*metamélomai*), significa “mudar de mente ou propósito”. Sempre envolve no Novo Testamento uma mudança para melhor. O verbo envolve tanto um afastamento do pecado quanto uma volta para Deus – a Parábola do Filho Pródigo é uma ilustração excelente. No Antigo Testamento, a chamada ao arrependimento é feita à nação, enquanto no Novo Testamento, ela é dirigida ao indivíduo<sup>2</sup>.

O desenvolvimento de obras assistenciais (missionais) – ainda que de extrema importância (cf. Mateus 25.31-45; Romanos 15.26; 1Timóteo 5.3) – não é sinônimo de Evangelho. Suprir as

<sup>1</sup> Muitos líderes eclesiásticos, que ostentam o título de "pastor" [ou bispo, presbítero, ancião], não fazem a menor ideia do que o termo significa. Do ponto de vista bíblico, o substantivo não tem a ver com posição e/ou hierarquia eclesiástica. Mas se refere à função desempenhada junto ao rebanho [Corpo] de Cristo. A linguagem metafórica utilizada nas Sagradas Escrituras foi extraída da atividade rural e não da atividade organizacional. O vocábulo "pastor", do grego ποιμήν (*poimén*), significa "aquele que cuida de rebanhos" (não meramente alguém que os alimenta). Tal função não envolve apenas as atividades de pregação e ensino. Mas também o cuidado da pessoa como ser integral [isto é, uma unidade bio-psico-sócio-espiritual]. Os "pastores" **guiam** [cuidam] como também **alimentam** o rebanho (cf. Atos 20.28; Efésios 4.11; 1Pedro 5.1-2).

<sup>2</sup> VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento*. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 415-416 p.

necessidades básicas do indivíduo não garante a eternidade dele no Céu (cf. Lucas 5.20-25)<sup>3</sup>. A mensagem do Evangelho é única: “Arrependam-se!”. Ela envolve **conversão** e não **adesão**. Produz como resultado a **transformação de vida** e não **alteração de ideias**. Essa mensagem, porém, se encontra abolida dos púlpitos de muitas igrejas evangélicas. Você já recebeu alguma vez na vida um convite, de alguma igreja evangélica, para participar da “Campanha do Arrependimento”? Com certeza, não. Como resultado da ausência de pregações sobre a necessidade de arrependimento, houve o surgimento de uma geração de pessoas que trocaram a “Graça do Evangelho” pela “graça dos evangélicos” e, diante disso, passaram a viver de modo dissoluto, com conceitos e valores piores do que muitos que ainda não conhecem a Cristo. Sem arrependimento, a Graça de Deus não gera o impacto esperado em nós.

Na mesma linha de raciocínio, há grande número de evangélicos plenamente cômicos de que, a autenticidade de alguém “cheio do Espírito Santo”, é evidenciada através de testemunhos fenomenológicos por parte do indivíduo que se considera “espiritual”, bem como por meio da manifestação estereotipada de expressões corporais supostamente oriundas de um mover sobrenatural da parte Deus. Mas não é isso que as Sagradas Escrituras ensinam. Aquele que é “cheio do Espírito Santo” está determinado em realizar a obra do Espírito Santo, que é a de “convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo” (cf. João 16.8). Em outras palavras, o cristão genuinamente “cheio do Espírito Santo” é aquele que ergue a voz e, com a autoridade de quem vive o que prega, diz: Arrependam-se!

Práticas legalistas de usos e costumes como condição para salvação, práticas místicas e supersticiosas – que têm aparência de piedade, mas nenhuma fundamentação bíblica – são pregadas e anunciadas diariamente pelos meios de comunicação e nos cultos, por pregadores evangélicos e líderes de seitas que se apresentam como pessoas que mantêm uma relação especial e única com Deus. Afirmam ter recebido uma unção que os distingue e os separa dos cristãos comuns. Em razão disso, demandam obediência e fidelidade incontestes de seus seguidores. Trata-se de uma religiosidade com aparência de sabedoria, que até oferece uma série de credenciais de respeitabilidade, mas com um defeito fundamental: não há Jesus. Não passa de raciocínios baseados no senso comum, em chavões e máximas óbvias, banais, em juízos estereotipados, totalmente desprovidos de lógica, coerência, sensatez e que não resistem a um exame mais rigoroso. Toda religião, movimento ou nova ideia que diminui a pessoa de Cristo, tirando-o do centro de todas as coisas, não provém de Deus. Se de fato viesse de Deus, o Senhor Jesus estaria no centro, sempre exaltado e glorificado.

Até algumas décadas atrás, os cristãos confrontavam seitas tradicionais, como o mormonismo, o adventismo e as testemunhas de Jeová. Mas, hoje, as seitas neopentecostais possuem um linguajar

---

<sup>3</sup> Muitos líderes religiosos se habituaram a dizer “*Levante-se e ande!*”. Contudo, eles ignoram o fato de que o mais importante é poderem dizer “*homem, seus pecados estão perdoados*”. Afinal, paralíticos serão recebidos no Céu. Mas pecadores sem fé e sem arrependimento, não terão a mesma sorte.

evangélico, usam uma Bíblia evangélica e fazem um culto nos moldes dos encontros evangélicos. No entanto, propagam outro evangelho – que não exalta a pessoa de Cristo, não fala da Sua plenitude, nem da Sua obra de redenção ou da Sua primazia<sup>4</sup>. Tudo para elas gira em torno de bênçãos materiais e, para isso, lançam mão de práticas absurdas. É como a molécula de H<sub>2</sub>O (água) que, quando acrescida de mais um átomo de oxigênio, se transforma em H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> (água oxigenada). Os dois compostos possuem a mesma aparência e praticamente o mesmo nome. Porém, produzem efeitos diferentes no organismo humano. Enquanto um fornece a vida, o outro pode provocar a morte<sup>5</sup>. Infelizmente, essa realidade não se faz presente apenas nas liturgias cúlticas dessas igrejas evangélicas. Elas também estão introjadas – ainda que sorrateiramente – em muitos livros ditos “evangélicos” que, além de serem verdadeiros desperdícios de árvores, conduzem os seus leitores mais desavisados ao conteúdo do falso evangelho e suas sutilezas. Há milhares de literaturas espalhadas por nosso país que, com roupagem de bibliografia cristã, diminuem e distorcem a figura da pessoa de Cristo, exaltam a figura humana – principalmente dos chamados “líderes espirituais” – e prestam verdadeiro desserviço à expansão dos princípios do Reino de Deus em nós e através de nós.

No contexto da passagem bíblica citada inicialmente, os falsos mestres tentavam enganar os colossenses, se valendo de palavras capciosas [cativantes, envolventes, mas que procuram confundir para levar ao erro], de argumentos astutos e sutis, tentando filosoficamente enganá-los e desviá-los de Cristo. O apóstolo Paulo revela, então, o segredo da resistência aos falsos ensinamentos. Ele escreve: “*assim como [vocês] aceitaram Cristo Jesus como Senhor, continuem a segui-lo*” (v. 6). Devemos andar em Cristo da mesma maneira que nós o recebemos. Que maneira é essa? Os cristãos recebem Cristo: a) pela **pregação** apostólica; b) pela **fé** [confiança] como Senhor e Salvador; e c) pela **graça**. A salvação “*é pela graça, por meio da fé*” (cf. Efésios 2.8) e a santificação, “*sem a qual ninguém verá o Senhor*” (cf. Hebreus 12.14). Seguir a Cristo [andar nEle] implica reconhecê-Lo em tudo que envolve nossa vida [Cristo deve ser a base de todo o chão por onde nos movemos]; implica em completa consagração a Ele; implica na busca contínua de um alto nível de vida espiritual.

Ninguém que é salvo pela graça se santifica pelo legalismo. A graça é, portanto, o antídoto para as heresias. Infelizmente, muitas igrejas ditas “evangélicas” não pensam dessa forma. Através da prática de campanhas e rituais fundamentados, quase que tão somente, no Antigo Testamento, há quem ensine que o sacrifício do Senhor Jesus na cruz é insuficiente para que possamos nos aproximarmos de Deus. Para elas, outros tipos de sacrifícios se fazem necessários. Algumas igrejas, a despeito de terem como *slogan* de sua denominação a frase “Jesus Cristo é o Senhor”, simulam em

---

<sup>4</sup> Há o episódio onde um pastor da Igreja Universal do Reino de Deus afirma que, às vezes, só o nome de Jesus não é suficiente para expulsar demônios. Ele cita como exemplo uma situação em que ele precisou usar seu próprio nome para mandar um demônio embora (cf. <https://www.youtube.com/watch?v=DBjRbt0tuJI>)

<sup>5</sup> Uma vez no corpo, o peróxido de hidrogênio (água oxigenada), mesmo em pequenas quantidades provoca queimaduras de mucosa, fígado e do esôfago. Mesmo algumas gotas, dissolvidas em água, podem conduzir a edema da laringe. A consequência disso pode ocorrer sufocamento.

seus ajuntamentos solenes até o sacrifício de animais no altar<sup>6</sup> – o que destoava totalmente dos ensinamentos bíblicos (cf. Efésios 1.7; Hebreus 7.26-27; 9.12, 24; 10.18; 1João 2.2; Apocalipse 1.5).

Na sequência de sua carta aos colossenses, o apóstolo Paulo faz uso de metáfora para afirmar que Cristo é a base, a raiz da árvore, o fundamento do edifício e a confirmação dos cristãos. Ele escreve: “***Aprofundem nele suas raízes e sobre ele edifiquem sua vida. Então sua fé se fortalecerá na verdade que lhes foi ensinada, e vocês transbordarão de gratidão***” (v. 7). No texto, a metáfora faz referência à árvore que não pode ser movida pelos ventos. O tempo dos verbos enfatiza um processo de crescimento contínuo, de aprofundamento na fé, como resultado de uma experiência contínua abundantemente expressiva de nossa experiência com o Senhor Jesus.

A base do ensinamento do apóstolo Paulo até o momento é esta: o cristão deve viver da mesma maneira como se tornou cristão, ou seja, pela graça, pela fé, com base na pregação apostólica, crescendo em Cristo, enraizado, edificado, fortalecido e assegurado nele, e vivendo para a glória de Deus em ações de graça.

Lançadas as bases do verdadeiro evangelho de Cristo, o apóstolo Paulo passa a combater, mais diretamente, a heresia propagada pelo legalismo e, mais precisamente, pelo gnosticismo. Os gnósticos ensinavam um tipo de religião pagã segundo a qual acreditavam em um mundo dominado por seres espirituais, que aprisionavam o homem na terra. Para vencer essa prisão, as pessoas precisavam agir de determinada maneira, cumprir certas regras, mortificar o corpo para, só então, ascender a Deus por meio de um conhecimento secreto que só eles possuíam. Sobre isso o apóstolo Paulo escreveu:

*“Não permitam que outros os escravizem com filosofias vazias e invenções enganosas provenientes do raciocínio humano, com base nos princípios espirituais deste mundo, e não em Cristo. Pois nele habita em corpo humano toda a plenitude de Deus. Portanto, porque estão nele, o cabeça de todo governante e autoridade, vocês também estão completos.”* (Colossenses 2.8-10)

Quando Paulo menciona “*invenções enganosas provenientes do raciocínio humano*” [ou segundo a tradição dos homens], provavelmente está se referindo à tradição judaica, particularmente à tradição oral que se consolidou entre Malaquias e o último profeta, João Batista. Foi nessa época que surgiu a chamada Torá oral. Ela solidificou tradições que, na época de Jesus, já faziam parte da religião dos judeus. É importante lembrar que a autoridade dessa tradição oral foi veementemente combatida por Cristo, para quem os israelitas desonravam a Deus por meio dessa tradição. Cristo constantemente rejeita essas tradições humanas que se inseriram no judaísmo original e que, nos séculos III e IV, viraram o Talmude e os Midrashim. A Tanach (a Lei) era interpretada e o conjunto dessas interpretações virou os Midrashim e, depois, o Talmude – a interpretação da Lei pelos rabinos.

---

<sup>6</sup> DANILO FERNANDES. A última moda da Universal é fazer sacrifício no altar com direito a sangue e tudo!. Disponível em: <http://www.genizahvirtual.com/2009/11/ultima-moda-da-universal-e-fazer.html>. Acesso em: 30/04/2017.

Até hoje são a base do judaísmo. É possível que os tais mestres gnósticos, por serem judeus, estivessem argumentando com base na tradição, para conferir respeitabilidade aos seus ensinamentos.<sup>7</sup> Por meio dos “*princípios espirituais deste mundo*” [espíritos elementares], isto é, uma série ou conjunto básico de qualquer coisa: ensinamentos, princípios fundamentais, poderes, objetos etc., os falsos mestres envenenavam os cristãos colossenses com tradições humanas e com o ensino da existência de forças divinas paralelas e independentes de Cristo, que deveriam ser obedecidas para obter a plenitude da divindade.

A sociedade contemporânea é marcada pelo “politeísmo social”. Cada setor da vida é regido por poderes visíveis que foram criados por Cristo, mas não se submetem a ele, e que exigem dos cidadãos a sua lealdade total: o estado secular, a comunidade científica, a grande mídia e, principalmente, o mercado. Por trás desses poderes rebeldes, há poderes invisíveis que lutam para afastar os homens do seu Criador. O “sistema” tenta nos convencer de que Cristo pode ser o Senhor na igreja e na vida pessoal do cristão, mas que no mundo secular devemos obedecer a outros poderes, se quisermos ter vidas plenas. Contra este ensino, o apóstolo Paulo afirma que a plenitude da divindade habita em Cristo, e que Ele é o cabeça de todos os poderes cósmicos, visíveis e invisíveis. Não há, portanto, nenhum aspecto da vida sobre o qual Cristo não seja o Senhor.

*Soli Deo Gloria.*

---

<sup>7</sup> LOPES, Augustus Nicodemus. *A supremacia e suficiência de Cristo: a mensagem de Colossenses para a Igreja de hoje*. São Paulo: Vida Nova, 2013. 62 p.